

# PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ONLINE: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

RECIFE/PE MAIO/2017

**EDNARA FÉLIX NUNES CALADO** - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -  
naracala@hotmail.com

**RENATA KELLY DE SOUZA ARAÚJO** - UAB/UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -  
renatakellyead@gmail.com

**ANA PAULA TEIXEIRA BRUNO SILVA** - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -  
anapaulabruno.ead@gmail.com

**ADALMERES CAVALCANTI DA MOTA** - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -  
adalmeres.ead@gmail.com

**IVANDA MARIA MARTINS SILVA** - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -  
martins.ivanda@gmail.com

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## RESUMO

*No cenário dinâmico da cultura digital, o tema da avaliação continua sendo alvo de debates e pesquisas, no sentido de repensarmos concepções, estratégias e práticas avaliativas diante dos contínuos desafios da educação online. Avaliar é um processo de dupla aprendizagem (HOFFMANN, 1996; ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002), seja para os docentes, que podem refletir sobre a práxis, repensar estratégias e objetivos didáticos, seja para o próprio aluno, capaz de elaborar processos autoavaliativos em seus percursos de aprendizagem. As reflexões sobre a avaliação no contexto da educação online precisam estar em sintonia com os eixos de autoria, coautoria, colaboração e cocriação, os quais são inerentes aos processos de ensino e aprendizagem construídos por meio da interatividade do educar online. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE/UAEDTec), tendo em vista a avaliação da aprendizagem na educação online. Em termos metodológicos, o estudo pauta-se em uma abordagem qualitativa, com foco na análise de conteúdo (BARDIN, 2000), utilizando-se o instrumento de coleta questionário, disponibilizado em plataforma digital. Os resultados apontam para a necessidade de os professores repensarem concepções e práticas avaliativas em sintonia com os contínuos desafios do educar online. A avaliação da aprendizagem precisa ser repensada, de modo que continuemos construindo progressivamente um avaliar mais coerente com os preceitos da educação online, considerando a interatividade e a construção colaborativa do conhecimento.*

**Palavras-chave: Educação Online; Avaliação; Ambiente Virtual de Aprendizagem.**

## 1.Introdução

A avaliação da aprendizagem tem se revelado como um dos grandes desafios na modalidade *online*, observando-se que o ato de avaliar vem sendo redimensionado na cultura digital. Os processos de ensino e aprendizagem em rede têm peculiaridades, as quais precisam ser consideradas nas práticas avaliativas realizadas no cenário dinâmico das tecnologias digitais.

O educar online se concretiza em um espaço-tempo distinto do clássico locus que culturalmente compreendemos como escola. O ciberespaço, ou seja, "o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores" (LÉVY, 1999a, p. 92), revela-se como novo locus de aprendizagem. Nos novos espaços de aprendizagem, a interatividade assume papel especial na educação online, sendo concebida como "a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressivamente complexo" (SILVA, 2002). Para Netto (2006), a partir da diversidade de interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem, como os chats, fóruns, blogs, webconferência e outros, é possível concretizar um processo educativo em que a autoria, a coautoria, colaboração, cooperação, enfim, a interatividade seja a base do processo.

O processo avaliativo no educar online tem se perpetuado com práticas tradicionais clássicas, permanecendo a prova presencial como elemento principal da avaliação da aprendizagem, e isto se coloca como algo legitimado, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e embasado pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual ressalta no Artigo 4, alínea dois, que os resultados dos exames presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação online. Percebemos que a legislação parece ainda não reconhecer a educação online em suas especificidades. A legislação em vigor parece não valorizar a interatividade, a qual deveria ser o cerne do avaliar na educação online.

O avaliar no contexto online precisa se concretizar a partir dos preceitos da autoria, coautoria, colaboração e cocriação, os quais são inerentes ao educar online. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a distância, da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), tendo em vista a avaliação da aprendizagem na educação online.

## 2. Avaliação: conceitos e distinções

Avaliação é um processo formativo, processual, reguladora das aprendizagens, centrada no aluno e em suas necessidades formativas, enfim, deve ser uma prática contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, e não a classificação e reprodução dos conhecimentos pelos sujeitos (PERRENOUD, 1999). Avaliar é um processo de dupla aprendizagem (HOFFMANN, 1996; ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002), seja para os docentes, que podem refletir sobre a práxis, repensar estratégias e objetivos didáticos, seja para o próprio aluno, que poderá refletir sobre seu percurso de aprendizagem.

A avaliação deve estar imbuída de: ética, reflexão, objetivos claros, além de ser debatida, construída colaborativamente por todos os envolvidos no processo educativo e ser compartilhada em todo o percurso de aprendizagem. Além disto, Silva (2010, p. 116) salienta a importância da avaliação participada, na qual coexistem a autoavaliação e coavaliação, colocando que “quem aprende responsabiliza-se não só pelo exercício de autoavaliação e da sua própria aprendizagem, mas também pela aprendizagem compartilhada, pelo trabalho cooperativo e pela honesta tarefa de coavaliar”.

A mudança paradigmática da avaliação da aprendizagem no educar online requer que o docente compreenda o seu tempo, as necessidades da atualidade e configure uma nova lógica comunicativa em sala de aula online, onde o ambiente virtual se constitua de múltiplas redes e possibilidades de interação, onde o hipertexto e multimídias estejam presentes bem como "liberdade de autoria, multiplicidade de acessos e conexões, diálogo, troca de informações e de opiniões, participação, intervenção e autoria colaborativa" (SILVA, 2006, p.27). O professor, nesta perspectiva de avaliação interativa, precisa ser um "formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho (SILVA, 2006, p.31), enfim, um alimentador das inteligências coletivas, a qual “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 1999b, p. 28).

O docente precisa realizar as mediações pedagógicas necessárias constantemente, pois o avaliar online deve caminhar entrelaçado com a interatividade e a mediação. A mediação proporciona ao docente um olhar contínuo das construções discentes, dos progressos e dificuldades, e como tal, favorece as regulações das aprendizagens em curso, fazendo com que o educando seja estimulado às contínuas elaborações e reelaborações colaborativas do saber. Portanto, a avaliação precisa ser mediadora e interativa.

Possibilitar o mergulho através de diversas teias, conexões, idas e vindas dialógicas, ou seja, concretizar a interatividade e fomentar a construção do conhecimento colaborativamente é o papel docente na sociedade da informação. As construções colaborativas revelam-se como desafios contínuos nos ambientes online, uma vez que muitos discentes não interagem com os demais, mas acompanham todo o processo de aprendizagem, lendo as contribuições dos colegas, ou seja, pode se encontrar em processo de aprendizagem, contudo sem contribuir para a discussão, passando a ser um fenômeno, denominado de interação vicária (MAIA; MATTAR, 2007).

A distância transacional em educação online, ou seja, a distância psíquica e comunicacional de professores e alunos, na visão de Moore (1993), é uma barreira para a interatividade e para os processos de ensino e aprendizagem. Ainda segundo o autor, para se minimizar essa distância transacional, é preciso que se ampliem as ações direcionadas para os eixos de diálogo, estrutura e autonomia, tão importantes na gestão dos cursos online. Superar a interação vicária e a distância transacional é fundamental para a avaliação interativa, pois se o discente não interage nas interfaces, não dialoga com os demais colegas, o docente não terá elementos para acompanhar o processo de construção de saberes e aprendizagens dos educandos.

A avaliação interativa requer ainda uma nova lógica de sala de aula, onde o quantitativo de alunos por docente seja bem menor do que é a lógica de massa atual na maioria dos cursos online. A mudança do avaliar online se faz necessária, e, para tal, precisamos analisar as práticas que estão sendo realizadas, a fim de discutirmos quais passos nos direcionarão para um novo paradigma de avaliação.

### **3. Caminhos Metodológicos**

Para discutirmos os processos de avaliação no referido estudo, optamos pela pesquisa qualitativa. Esse tipo de abordagem, na visão de Oliveira (2005, p. 68), “pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações”, oriundas da coleta de dados obtidos através de questionários, entrevistas e observações.

Buscando analisar como os docentes da Licenciatura em Pedagogia (UFRPE/UAEADTec) concebem e praticam o avaliar da aprendizagem na educação online, realizamos um estudo qualitativo pautado na análise dos relatos dos educadores. Para isso, realizamos a aplicação de questionários através da ferramenta formulário no Gdocs, os quais foram respondidos por 7 docentes atuantes no referido curso, representando um percentual de participantes.

Utilizamos os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2000, p. 31), como “conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que dependem de procedimentos sistemáticos, assim como dos objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens. Esse tipo de análise permite ao analista compreender o significado de cada informação levantada, permitindo compartilhá-la com outros.

#### **4. Delineando concepções e práticas avaliativas docentes na Educação Online da UFRPE/UAEADTec**

Partindo das concepções docentes sobre a avaliação da aprendizagem na educação online, percebemos que os educadores compreendem o avaliar como um importante aspecto dos processos de ensino e aprendizagem, pois permite acompanhar processualmente os percursos das aprendizagens dos discentes. Para análise dos resultados, identificamos cada sujeito participante da pesquisa através da palavra Docente e das letras A, B, C, D, E, F e G, conforme podemos visualizar em alguns extratos das mensagens:

*Avaliar, quer seja na modalidade presencial ou online, é um "processo educacional" contínuo, com atividades definidas, as quais permitem identificar se os objetivos de ensino foram ou não atingidos, permitindo redirecionar o ensino (Docente A).*

*Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes com o objetivo de guiar o processo dessa aprendizagem, para alcançar os objetivos de cada disciplina ou ação educacional (Docente B).*

*Independente da modalidade, a avaliação se constitui em um aspecto do processo de ensino aprendizagem, que contribui para instrumentalizar o docente, no sentido de rever o que deve ser repensado em sua prática pedagógica, para melhoria do processo de formação discente (Docente C).*

*É estabelecer bem os critérios de avaliação considerando o contexto da EAD do ponto de vista do plano de ensino (conteúdo, tempo de ensino e tempo de aprendizagem). Considerar que na EaD tem variáveis diferentes do ensino presencial. Esclarecer para o aluno como ele será avaliado desde o começo do processo. No final, avaliar todo o processo, inclusive com autoavaliação e também ouvir a opinião dos alunos (Docente G).*

É perceptível que alguns docentes se remetem ao olhar avaliativo na modalidade presencial como norte para sua conceituação do online, sem pontuar a singularidade deste universo online, elencando um conceito que abarca ambas modalidades educativas. Contudo, um dos docentes traz em sua fala tal peculiaridade do avaliar online, colocando como primordial a necessidade de considerar as variáveis de tal contexto educativo, as quais descrevem sinteticamente como conteúdo e tempos de ensino e aprendizagem. De fato, esta preocupação elucidada é essencial de ser repensada por todos os docentes, mas sabemos que perpassa apenas aspectos iniciais

das singularidades do online, uma vez que não apenas os conteúdos e as estratégias de ensino e aprendizagem são importantes para promover a interatividade.

Em suma, as concepções dos docentes coadunam com o paradigma construtivista da avaliação, e assim, de acordo o olhar de Perrenoud (1999) avaliação se consolida como "uma prática contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso", e desta forma, não é um elemento pontual do processo educativo, visando a uma posterior classificação dos sujeitos, o que tem como fio oculto a reprodução do conhecimento e do *status quo*, que caracteriza o paradigma conservador. Portanto, avaliar coloca-se como sendo um processo de aprendizagem, como pontuam (HOFFMANN, 1996; ÁLVAREZ MÉNDEZ, 2002), pois tanto o professor pode repensar sua práxis, como também o aluno é metacognitivo, ou seja, reflete sobre sua construção de conhecimento.

Adentrando o olhar da prática, vemos que os docentes pontuam realizar a avaliação da aprendizagem por diversas interfaces virtuais, voltadas à interação, ao compartilhamento e ao aprender colaborativo, bem como tendo em vista as atividades presenciais, as quais vão além da simples aplicação de, utilizando-se outros instrumentos, como seminários, elaboração de projetos didáticos e atividades de produção e análise colaborativa, conforme podemos vislumbrar nos seguintes relatos:

*Propõe-se como atividades: fórum de debate, análise da fala dos colegas, elaboração e análise de entrevista, observação de práticas pedagógicas, planejamento e realização de práticas, etc. Também lançamos mão de seminários presenciais, elaboração de projeto didático, realização e apresentação de relatório do mesmo (Docente A).*

*Priorizo na minha prática docente a avaliação ao longo do processo de ensino aprendizagem (ensinagem), nos diversos instrumentos utilizados durante as aulas, a exemplo de fóruns, wikis, glossários, pesquisas, seminários, produção de texto, entre outros (Docente C).*

*Participação nas atividades online (Fórum, wiki, postagem de atividades, atividades nas escolas e avaliação do tutor nos encontros presenciais) [...]. Em atividades presenciais os próprios alunos atribuem notas aos seus colegas com base em critérios e em fichas avaliativas entregues (Docente D).*

A prática avaliativa dos docentes revela-se plural, a partir de um emaranhado de interfaces interativas do ambiente virtual de aprendizagem, como chat, fórum, wiki, glossário e envio de tarefa, como também discussão de vídeos, e, no momento presencial, são desenvolvidos seminários, elaboração e compartilhamento de projetos didáticos, pesquisas e produção de texto. Assim, as práticas avaliativas dos docentes caminham no sentido da "liberdade de autoria, multiplicidade de acessos e conexões, diálogo, troca de informações e de opiniões, participação, intervenção e autoria

colaborativa" (SILVA, 2006, p.27), a partir não apenas de um instrumento, mas de uma diversidade de instrumentos utilizados tanto presencial quanto virtualmente.

É relevante pontuar que a prova presencial não foi mencionada por nenhuma docente, o que não significa que a mesma não faça parte da prática dos docentes. Há que se colocar que a prova presencial se faz presente nestas práticas e que permanecem tendo maior carga valorativa do que as interações no ambiente virtual de aprendizagem, o qual é estabelecido pelo projeto pedagógico da instituição, que coloca 70% da nota para a prova presencial e 30% para o avaliar online. Vemos que isto coaduna com o que propõe a LDB 9.394/96 e o Decreto 5.622, entretanto a legislação não pode nos impossibilitar de repensarmos as práticas avaliativas no online e caminharmos para a mudança tanto da lei, que não é coerente com os preceitos do online no aspecto avaliativo, como das práticas educativas.

Retomando as concepções apresentadas pelos docentes, salientamos ainda o depoimento de um docente sobre realizar, na prática presencial, atividade de coavaliação entre os alunos dos conteúdos, o que é bastante importante, uma vez que se reflete nos processos de ensino e aprendizagem não apenas a partir do olhar docente, mas de uma discussão democrática de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Quando indagados posteriormente se a autoavaliação e a coavaliação faziam parte de sua prática avaliativa online, 85,7% dos docentes responderam que isto se materializa em sua prática, e apenas 14,3% responderam não realizar. Ainda neste sentido, quando indagados acerca da participação discente na construção da proposta avaliativa das disciplinas ministradas, o mesmo percentual anterior permaneceu, e assim a maioria dos docentes deu como resposta que os alunos participavam no início da disciplina da discussão de como a avaliação se concretizaria, construindo-a junto com eles. Isto se retrata como de grande importância, no sentido de que estamos caminhando para novas práticas de avaliar online, pois a avaliação se concretiza em um processo construído colaborativamente, coexistindo a autoavaliação e coavaliação (SILVA, 2010).

Considerando as dificuldades de se avaliar no online, apenas um docente colocou não haver dificuldades, ao contrário de todos os demais, os quais pontuaram obstáculos, como a participação dos discentes nas atividades em tempo estabelecido, o não conhecimento pelo professor dos discentes e de suas necessidades, insegurança dos alunos no entendimento da proposta avaliativa, bem como o entendimento do aluno da importância de interagir e produzir de maneira autônoma de se fazer compreender apenas pela escrita e a motivação para o estudo. Conseguimos visualizar tais questões no conteúdo das seguintes mensagens:

*Há dificuldades no avaliar online. Porque geralmente o perfil do aluno da EaD é bem diferente do aluno presencial. Geralmente são pessoas com muitos afazeres pessoais e profissionais impossibilitada de cursar um estudo presencial e encontram na EaD uma saída, daí muitos esperam um curso fácil, simples, sem muito estudo e prático, ou seja, perspectivas que comprometem a qualidade de sua formação. Um dos grandes desafios, tanto na EaD como no presencial, é motivar o aluno a estudar mais e participar das atividades, encontrar recursos e metodologias que conquiste mais o aluno é algo que precisamos fazer sempre (Docente D).*

*Primeiro a credibilidade do aluno EaD, se fazer compreendido apenas pela escrita, o aluno entender que o estudo online requer a produção individual, a perda do visual que limita os sentidos (Docente E).*

Para a avaliação online se concretizar, um dos grandes desafios é superar a distância transacional e, principalmente, fazer com que haja interatividade no ambiente virtual de aprendizagem, o que é colocado pelos docentes como elemento central. Além disto, a concepção equivocada que defende a EaD como modalidade mais fácil, que não precisa de interação dos discentes também é um dos fatores pontuados. É preciso uma mudança no olhar do papel discente, que precisa ser um ator de sua construção do saber, ser mais autônomo, participativo e pesquisador. A conexão lenta de internet é um fator que se coloca também para a não participação dos alunos. Os fatores pontuados circundam um conceito fundamental, tanto para a consolidação do educar online quanto para o avaliar online, que é interatividade. Precisamos, como destacado por um docente, repensar nossas estratégias neste novo universo online, buscar motivar os alunos a participarem, a interagirem. Acerca da interatividade e sua influência na avaliação os docentes D e E pontuaram:

*A interatividade está no processo de aprendizagem, quando o aluno faz intervenção no conteúdo e constrói seus próprios argumentos, ele fez uma interação. Quando abrimos espaço para o aluno intervir, podemos avaliar sua interação. Se o aluno for apenas um receptor, não podemos fazer isso e o processo nesse caso não seria uma construção coletiva de conhecimentos entre sujeitos, e sim um monólogo (Docente D).*

*A interatividade influencia a avaliação, porque a EAD depende da interatividade, da participação, da comunicação e do estímulo. É importante que o aluno saiba o que é estudar a distância (Docente E).*

Salientamos a importância da interatividade para o processo avaliativo online e o docente precisa compreender a complexidade da interatividade, das possibilidades das múltiplas interfaces, a fim de buscar criar possibilidades de superação da interação vicária (MOORE, 1993). Os registros no ambiente virtual são fundamentais para que o docente tenha elementos para conhecer seu aluno, suas dificuldades, êxitos, entraves, buscando redirecionar o processo de aprendizagem.

## **5.Considerações Finais**

A avaliação da aprendizagem na educação online precisa ser repensada, de modo que continuemos construindo progressivamente um avaliar mais coerente com os preceitos



de tal modalidade educativa, que é de interatividade e construção colaborativa do conhecimento. As interfaces interativas do ambiente online, como os chats, fóruns, glossário, portfólio dentre outras, são instrumentos de grande riqueza para o avaliar, considerando os aspectos quantitativos e qualitativos de tal processo. Precisamos aprofundar os conhecimentos destas interfaces, do complexo conceito de interatividade, repensar estratégias didáticas, bem como desenhar novas práticas em que a avaliação se efetive de maneira dialogada, desde o seu iniciar ao seu findar, onde a autoavaliação, a coavaliação e a mediação sejam pilares fundamentais deste processo.

Compreendendo a educação online como nova modalidade educativa na cultura digital, devemos realizar um esforço conjunto para experimentar este cenário sem receio de errar, pois é através da busca por formação, por novas possibilidades, de compartilharmos experiências, de sucessivas tentativas e erros, é que poderemos concretizar não apenas um coerente educar online, como também modificaremos o paradigma avaliativo.

## Referências

ÁLVARES MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (org). **Educação a distância**: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999a.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999b.

LUCENA, Carlos José Pereira de. (org.). Novas estratégias de avaliação online: aplicações e implicações em um curso totalmente a distância através do ambiente Aulanet. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméia (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 369-385.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G. Teoria da distância transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo, agosto, 2002. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf). Acesso em 29/04/15.

NETTO, Carla. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: FARIA, Elaine Turk (org.). **Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 51-69.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméia (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.p. 23-36.

\_\_\_\_\_. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.